

24 MAI 1993

Faltam professores

ESTADO DE SÃO PAULO

O atraso dos brasileiros tem preocupado muitos de nós. O País está ficando tão defasado que as mais inusitadas necessidades começam a pressionar a pauta de importações. Veja-se este exemplo: o coordenador de um conceituado colégio particular de segundo grau é um desses brasileiros preocupados com a necessidade premente de o Brasil começar a adquirir no mercado internacional um tipo de *produto* que entre nós nunca faltou: o professor!

O coordenador Osmar Ferraz, depois de perceber que os jovens querem profissão que "dê retorno", alertou com conhecimento de causa: "Do jeito que vai, logo teremos de importar professor". E, com razão! Na USP, no ano passado, apenas 33 estudantes concluíram os cursos de licenciatura em física e química, ou seja, 7,5% do total de vagas oferecidas pela universidade para essas disciplinas. A situação não é muito diferente em outras áreas da licenciatura nas demais universidades públicas. Nem no ensino privado de terceiro grau. Não há mais interesse

pela carreira docente. Há anos uma grande universidade particular passou a oferecer bolsa de 50% da mensalidade para os candidatos aos cursos de física, química, biologia e matemática. Sem resultados. Na área de física desta universidade privada, neste ano, apenas 11% dos iniciantes concluíram o curso e apenas um deles tem o magistério como intenção profissional. Por quanto tempo? Com certeza até descobrir a relação custo-benefício de seu esforço.

Embora fastidioso, convém repetir os valores salariais pagos, por exemplo, pelo Estado mais rico da Federação aos seus educadores. Todos sabem que o professor, notadamente do ensino público, é muito mal-remunerado. O problema é que alguns limites mínimos foram rompidos. Quantos profissionais aceitam trabalhar duro, com responsabilidade, vigiados por 40 fiscais em média por classe, recebendo um salário que exige três horas-aula de trabalho para comprar uma entrada de cinema? Alguém já tentou contratar, com êxito, um trabalhador

braçal em São Paulo que precise de toda uma hora de trabalho para comprar uma cerveja? Quanto tempo leva para o jovem educador público descobrir que com o que se recebe por uma hora-aula no Estado de São Paulo se compra apenas um litro de leite? As salas de aula da licenciatura estão vazias porque a juventude sente que essa situação é condenada em todos os discursos das lideranças políticas, empresariais, acadêmicas, mas na realidade essa condição não muda.

A solução de importar professor pode até ser imaginativa, em um primeiro momento. O mundo enfrenta tantas misérias que não faltarão esperançosos de uma vida melhor, que permanecerão professores, entre nós, até descobrir que nem mesmo fazer greve adianta, porque ninguém está preocupado com o que acontece no ensino público. Na verdade, na semana finda, os professores paulistas (os que ainda não desistiram da profissão), depois de pensar bem, desistiram, talvez por tédio, até de fazer greve.

Onde iremos parar?